

SPRITZER, Mirna. *O corpo tornado voz: A experiência pedagógica da peça radiofônica*.

Tese apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2005.

Disponível em: <https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/7234/000497109.pdf>

PÁGINA	
	A experiência pedagógica da peça radiofônica Radiodramaturgia
38	“O radioteatro e a radionovela representavam uma manifestação acessível e popular. Tendo por base uma concepção realista onde som, ruídos e vozes ilustravam literalmente ambientes e situações, a radionovela era facilmente assimilada como a sua descendente direta, a telenovela.” O patrocínio de empresas da indústria de produtos de higiene colaborou para que o gênero se espalhasse por todo o país.
39	“Em Porto Alegre, em 1924 inaugurava-se a Rádio Sociedade Riograndense e com ela a primeira experiência teatral com a transmissão do palco da Cia. Alemã de operetas modernas Urban & lessing. Ferraretto (2002, p.167). [...] “Nos dez anos seguintes, a Radio Sociedade gaúcha repete, por vezes essa experiência. Mais do que isso, aproveita companhias teatrais de passagem pela cidade, levando alguns de seus integrantes para os estúdios em esquetes retirados das peças em cartaz nos palcos porto-alegrenses”.
40	“[...] tudo era improvisado. Não sabíamos nada. Nós vínhamos do teatro. Nos fizemos radioatores por necessidade” A partir da década de 40 as gravações deixam de ser “teatro gravado”, para se tornar radioteatro, tomando forma, com características cada vez mais específicas do rádio. “Basicamente catárticas, as radionovelas apresentavam na maioria das vezes o bem vencendo o mal. Melodramas, que como os folhetins, buscavam a audiência maciça das ‘senhoras e senhoritas’ em quem os patrocinadores investiam pesadamente”.
41	“A peça radiofônica aparece na Europa, em especial na Inglaterra, França, Espanha e Alemanha, na década de 20, como um gênero bem diferenciado.” “Menos comprometida com o realismo, com o melodrama ou com a obrigatoriedade dos capítulos, a peça radiofônica alemã trabalha com a liberdade e com recursos menos fáceis, sem subestimar a capacidade imaginativa de quem escuta”. “Na Espanha, a partir de 1925, já se falava num teatro radiofônico e no mesmo ano acontecia um concurso de textos criados especialmente para a linguagem radiofônica”. Não apenas se produz o radioteatro, teóricos começam a pensar na linguagem radiofônica e na importância do radiodrama. “A BBC de Londres tem, já em 1925, estúdios de rádio concebidos para criações dramáticas de dimensões cinematográficas”.

42	Brecht cria uma <i>Teoria do Rádio</i> onde pretende fazer do rádio um instrumento de participação e conscientização popular.
43	<p>“A Radionovela foi uma forma radiofônica característica da América Latina que se traduziu mais tarde em imagens através da televisão. Na Europa, a experimentação e a vinculação com o texto dramático e literário foram mais evidentes.”</p> <p>“Assim, é possível afirmar que o radio drama e a peça radiofônica têm estado presentes nas produções radiofônicas praticamente desde que o rádio existe.”</p>
	Uma Tipologia da Ficção Radiofônica
47	Audiobook faz grande sucesso em países como Inglaterra e Alemanha. No Brasil existem edições bem sucedidas que se utilizaram de atores e atrizes para representar a obra de escritores e poetas.
	<p>No início, a história das obras radiofônicas ainda estava muito vinculada ao teatro de palco. Não só as obras, bem como os atores eram naturalmente do teatro, e tiveram que se adaptar ao ritmo e a estética do rádio. Os estúdios tomaram proporções cinematográficas e é interessante ver a evolução que ocorreu em diferentes países.</p> <p>A programação e as formas radiofônicas se moldaram a partir do seu público, tendo em vista que em certos países a vinculação de textos dramáticos e literários agradava ao público, enquanto em outros, a radionovela era o ponto alto.</p>
	Palavras-chave: Rádio, Radionovela, Teatro, Audiobook

RESENHA

Em *O corpo tornado voz: A experiência pedagógica da peça radiofônica*, Mirna Spritzer leva o leitor a uma viagem pelo tempo, explanando os fatos históricos da construção da peça radiofônica. Baseando-se em nomes como Ricardo Dias Medeiros, Lia Calabre, Ferraretto, Guacira Lopes Louro, Horst Scheffner, Brecht, Fernando Peixoto, constrói um texto simples e didático, que faz com que o leitor não tenha grandes dificuldades ao ler o mesmo. Mirna Spritzer segue uma linha cronológica, partindo do momento em que as peças radiofônicas ainda estavam muito ligadas ao teatro. Trata da evolução de seus atores e escritores, cada vez mais distantes do teatro de palco, e mais próximos de uma identidade própria. Chega finalmente ao auge do rádio, com suas novelas, peças e leituras dramáticas .